



SIQUEIRA, Edmilson. Historiadores promovem uma revisita ao paraíso. *Correio Popular*, Campinas, 24 set. 1992.

Historiadores promovem uma revisita ao paraíso

EDMILSON SIQUEIRA

A presença de Haquira Osakabe e de Nicolau Sevcenko na mesa do terceiro dia da Semana de Estudos de Letras e Linguística (Sell), foi saudada pelo coordenador Francisco Foot como uma prova da importância não só da própria Sell, mas também como um referendado de que o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) está mais vivo que nunca. E o próprio público, composto em sua maioria por estudantes, compreendeu a importância dos dois professores e pesquisadores e lotou o acanhado auditório do Instituto.

Coincidentemente ambos trabalharam recentemente sobre o tema *Revisitação do Paraíso* e elaboraram trabalhos que coincidem nas conclusões e se complementam no tempo. Partindo do livro *Visão do Paraíso* de Sérgio Buarque de Hollanda, Haquira Osakabe contesta várias afirmações ali contidas. Não apenas a visão paradisíaca que os navegantes e primeiros historiadores tinham da nova descoberta, mas a "postação" diante do novo homem, no caso os índios, resultaram em textos que são verdadeiras reflexões sobre a "forma natural" que os selvagens exibiam suas "vergonhas" andando completamente nus, que ganham mais importância dentro do domínio cristão de então. A essa visão se sobrepõe sempre a idéia do paraíso que era o Brasil e aqui Haquira faz contraponto com dois outros livros, *A Navegação de São Brandão* e *O Conto de Santo Amaro*: ambos são uma busca do paraíso, ambos, de certa forma, não chegam lá, mas a descrição que se tem do Jardim do Éden. é idêntica a que os primeiros historiadores descreveram do Brasil, classificando-o como a terra sem mal.



'Vidas Secas' será um dos temas hoje

Vidas Secas, de Graciliano Ramos e *Isadora e Oswald* são os temas das palestras que acontecerão hoje, no quarto dia da Sell. A primeira será feita, às 10 horas, por Ismael Angelo Cintra, professor da Unesp de São José do Rio Preto, autor de *Retórica da Narrativa em Machado de Assis, Esaú e Jacó*, que foi sua tese defendida na USP em 1985. A segunda palestra está a cargo da professora da Unicamp, Marília de Andrade, às 14h30. As duas palestras acontecerão no Auditório do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

A palestra de Nicolau Sevcenko começou citando Cristóvão Colombo que também descreveu a América descoberta como um paraíso bíblico, projetando mitos como a fonte da juventude, o Eldorado, a ilha das Amazonas, o lagou dourado, as minas de pedras preciosas, etc., na nova terra. Muitas expedições que exploraram o continente, saíram exatamente em buscas desses mitos, nunca encontrando-os, claro, mas fazendo prevalecer a idéia da esperança. A própria construção de Brasília, "absurda" segundo Sevcenko, tem esse componente. Para o historiador, essa revisitação do paraíso encontra na nossa própria história exemplos inegáveis. "Tivemos a Independência em 1822, a República em 1889, a Semana da Arte Moderna em 1922, as Revoluções de 30 e 32, o Estado Novo em 37, o golpe de 64, a Nova República em 84, o Brasil Novo em 89 e o impeachment em 92. Tudo preso à idéia de se começar de novo, de esperança", afirma Sevcenko, provocando risos na plateia, mas deixando no ar a nítida impressão de que continuaremos buscando o paraíso por muito tempo ainda.